

**LARINGOTRAQUEOPLASTIA E RESSECÇÃO CRICOTRAQUEAL EM ÚNICO ESTÁGIO PARA TRATAMENTO DE ESTENOSE SUBGLÓTICA E TRAQUEAL EM CRIANÇAS: EXPERIÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

CAMILA DEGEN MEOTTI; DENISE MANICA, CLÁUDIA SCHWEIGER, LARISSA ENEAS, MARIANA SMITH, GABRIEL KUHL

Introdução: A reconstrução da via aérea tornou-se o tratamento de escolha para estenose subglótica (ESG) na criança, realizada em único ou em múltiplos estágios. Há indícios na literatura de que a cirurgia em um só tempo é mais efetiva do que a realizada em dois tempos. Objetivo: Avaliar o índice de sucesso da LTP e RCT em único estágio nos pacientes tratados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Materiais e Métodos: Estudo retrospectivo com revisão dos prontuários de pacientes submetidos à reconstrução laringotraqueal no período de junho de 2005 a novembro de 2009. Resultados: Incluídos 24 pacientes, entre 2 meses e 17 anos. As causas da estenose foram intubação endotraqueal em 22 (91,6%) e estenose congênita em 2 (8,3%). Dos pacientes que tiveram como causa a intubação endotraqueal, a média de dias de intubação foi de 11,7. No diagnóstico pré-operatório, a estenose encontrada foi a seguinte: ESG grau 4 em 1 (4%), ESG grau 3 em 16 (66,6%), ESG grau 2 em 4 (16,6%), ESG grau 3 associada com glótica em 1 (4%), ESG grau 3 associada com traqueal em 1 (4%). Foram realizadas 26 LTP (21 primárias e 5 reintervenções) e 3 RCT. O índice de decanulação foi de 66% nos pacientes submetidos à RCT e de 85,7% nos pacientes submetidos à LTP, sendo o índice total de decanulação de 83,3%. Todos os pacientes apresentaram febre persistente no pós-operatório que cessou após a extubação. A causa da febre foi elucidada somente em 3 casos: 2 pacientes com pneumonia e 1 com choque séptico. Conclusão: Apresentamos nossa série de 24 crianças com estenose laringotraqueal submetidas à reconstrução da via aérea em um estágio. Nosso índice de decanulação total foi de 83,3%. Necessitamos mais estudos para determinar as causas das falhas terapêuticas e para aperfeiçoamento do manejo pós-operatório dessas crianças.